

Empresas estão cautelosas

SÃO PAULO — Um dos maiores desafios que o plano de estabilização vai enfrentar é o de inspirar confiança nos meios empresariais. Cautelosos, os agentes econômicos já estão adotando uma atitude conservadora em relação ao próximo ano, considerado ainda como um período de incerteza. “O objetivo não é mais maximizar o lucro, mas evitar riscos e minimizar custos”, afirma Antônio Carlos Borges, superintendente técnico da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

O mercado espera medidas fortes no anúncio previsto para a próxima terça-feira pelo Ministério da Economia. “A expectativa é de que o governo corte ou se adapte às suas despesas sem criar um forte agravamento de aumento de impostos”, assinala Armando Fernandes Júnior, vice-presidente executivo do Bradesco. “O governo tem que demonstrar que quer resolver o problema da economia com medidas duras e a sociedade tem de compreender isso”, comenta Fernandes.

As escolhas que o Ministério da Fazenda fizer serão indicadores dos rumos da política econômica a ser adotada e podem despertar o otimismo ou a desconfiança dos agentes econômicos. Um exemplo, cita Borges,

é a questão da unidade de conta, que pode ter seu lastro em dólar ou em títulos da base monetária.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), conforme relato da assessoria da presidência da entidade, teme o efeito inflacionário dos aumentos de impostos programados pela equipe econômica. O aumento da alíquota de imposto para 5% é classificada como suportável pela Fiesp. O problema surgiria quando a este impacto se somar à antecipação do recolhimento do IPI e do IPMF, que passará a vigorar a partir do próximo ano. Isto acarretaria uma elevação de 15% a 20% nos preços finais dos produtos.

☐ O Banco Central divulgou ontem duas Taxas Referenciais relativas ao dia 1º de dezembro. Uma delas, destinada a corrigir contratos com vencimento em 31 de dezembro, é de 34,88%, enquanto que a TR do dia 1º, válida para atualizar as cadernetas de poupança e contratos com data-base a cada dia 1º ficou em 36,80%. As poupanças com aniversário nesta data receberão um crédito de 37,4840% em janeiro.

O BC foi obrigado a divulgar duas taxas com a mesma data porque o mês de novembro não tem dia 31.